

44

REVISTA
PORTUGUESA
DE
HISTÓRIA

COIMBRA 2013

Editorial

Revisita-se neste tomo da *Revista Portuguesa de História* a história social e, mais concretamente, recorta-se no seu âmbito a temática da nobreza numa ampla abordagem diacrónica e epistemológica. Abre-se espaço a uma longa duração, que parte da Alta Idade Média e desagua em tempos de Antigo Regime. Conjugam-se trabalhos de síntese com estudos mais analíticos. Cruzam-se as perspectivas de historiadores espanhóis, de Badajoz, Valhadolid, Ilhas Baleares com as de historiadores portugueses das Universidades do Porto, de Coimbra, de Lisboa e de Évora e do Instituto Politécnico de Tomar. Mesclam-se trabalhos de historiadores de prestígio já firmado com os de jovens promissores, por vezes seus discípulos.

Inquestionavelmente são marcas identitárias deste tomo, como sempre o perflha a Revista, o acolhimento de diversos olhares de especialistas e a transversalidade e comparatividade do saber histórico.

Inaugura-se a temática com a apresentação de duas sínteses paralelas, centrando-se uma no desempenho da nobreza de fronteira dos reinos de Castela e Leão entre 1157 e 1230, que contribuiu para a união desses reinos, enquanto outra nos descobre o protagonismo da nobreza na afirmação e composição do reino de Portugal nos mesmos século XII e XIII.

Um outro conjunto de estudos desenha-nos diversos quadros sociais e culturais – uma análise sociológica das Ordens Militares, testemunhando o recrutamento dos freires nas aristocracias urbanas e a sua inserção nas tessituras cidadinas; a relevância do papel das rainhas viúvas a partir da memória testamentária dos seus maridos e reis; a política de legitimações dos monarcas D. Afonso III e D. Dinis; ou ainda uma revisão sobre a produção trovadoresca de Afonso X de Castela.

As reflexões sobre indivíduos ou linhagens da nobreza emergem em amplos e diversos contextos espaciais, temporais, sociais e políticos. Inserem-se em séculos medievais as biografias do conde de Portucale Nuno Mendes, do cónego da Sé de Coimbra e conselheiro régio João Gonçalves Chancinho, de João Afonso de Albuquerque, fidalgo das cortes de Sancho IV de Castela e de D. Dinis e a linhagem dos Cabreira e Ribeira que se implanta no reino de Portugal. De tempos modernos conhece-se a comunicação política em terras

da jurisdição senhorial da Casa de Bragança (Vila Viçosa) e da Casa da Rainha (Faro), o património material e os poderes jurisdicionais da Casa de Aveiro, a Casa dos Garridos no contexto da nobreza de Coimbra e mesmo um alongado processo de esponsais movido por um fidalgo coimbrão de Setecentos.

Fora da temática central, dois estudos de índole diferenciada abordam as concordatas com a Santa Sé e a vida da Faculdade de Letras de Coimbra “em tempos de Abril”, e publicam-se resenhas de algumas obras.

A coordenação científica deste número da Revista foi da responsabilidade da Doutora Leontina Ventura, especialista em história da nobreza, que com todo o seu saber, diligência e empenho lhe deu forma, o que merece o nosso público e maior reconhecimento. Como trabalho colectivo que é um periódico, muitos outros contribuíram também para a sua substância e apresentação, a começar pelos autores que se disponibilizaram a colaborar com os seus estudos, os avaliadores científicos que os ponderaram, seguindo-se-lhes a cadeia dos técnicos de revisão, gráficos e editoriais, a quem, no seu todo e individualmente, muito penhoradamente agradecemos.

Revisitando a história social, plasmada em jurisdições, patrimónios, jogos de poder e influência política do grupo nobiliárquico, cumpre-se mais um tomo da velha e nova *Revista Portuguesa de História*, que sempre visa percorrer caminhos de mais além em saber e cultura.

A Directora

Maria Helena da Cruz Coelho